Revisão de literatura

# As contribuições da Psicopedagogia ao processo de alfabetização

Sarah Rodrigues Fonseca [1]
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho [2]

**Resumo.** Este estudo aborda a importância da psicopedagogia na alfabetização de crianças, especialmente no contexto das dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais considerando-a não apenas como aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também um processo importante para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Considera ainda a psicopedagogia enquanto campo interdisciplinar que oferece uma abordagem integradora entre as dimensões cognitivas, emocionais e sociais do aluno. A teoria sociocultural de Vygotsky é central neste estudo, com base na ideia do autor de que o aprendizado é mediado pela interação social e cultural e, especialmente, no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A pesquisa realizada caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, realizada com base em uma revisão sistemática da literatura. A pesquisa busca contribuir para a formação de profissionais da educação, oferecendo subsídios teóricos que possibilitem a implementação de estratégias psicopedagógicas no cotidiano escolar, para que assim possam alinhar as técnicas utilizadas na alfabetização de alunos com dificuldade. **Palavras-chave:** Psicopedagogia. Alfabetização. Dificuldades de aprendizagem. Vygotsky. Anos Iniciais

**Abstract.** This study addresses the importance of psychopedagogy in teaching children to read and write, especially in the context of learning difficulties in the early years, considering it not only as the acquisition of reading and writing skills, but also as an important process for the cognitive, social and emotional development of children. It also considers psychopedagogy as an interdisciplinary field that offers an integrative approach between the cognitive, emotional and social dimensions of the student. Vygotsky's sociocultural theory is central to this study, based on the author's idea that learning is mediated by social and cultural interaction and, especially, on the concept of the Zone of Proximal Development (ZPD). The research carried out is characterized as an applied research, carried out based on a systematic review of the literature. Therefore, the research seeks to contribute to the training of education professionals, offering theoretical support that enables the implementation of psychopedagogical strategies in the daily school routine, so that they can align the techniques used in teaching literacy to students with difficulties. **Keywords:** Psychopedagogy. Literacy. Learning difficulties. Vygotsky. Early years.

[1] Discente da Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de São Paulo, campus Boituva
[2] Docente do Instituto Federal de São Paulo, campus Cubatão. E-mail: paulo.jorge@ifsp.edu.br

(Recebido em: 22 abr. 2025; aceito em: 18 nov. 2025).

## ❶ Introdução

A alfabetização nos anos iniciais é crucial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, ela também serve como a porta de entrada para a inserção da criança na realidade em que vive, sendo essencial para o seu desenvolvimento como cidadão.

Do ponto de vista histórico, a psicopedagogia surge como campo interdisciplinar, que emerge da convergência entre a psicologia e a pedagogia. Sua história pode ser entendida dentro de um contexto mais amplo da evolução do entendimento sobre o processo de aprendizagem, do desenvolvimento humano e das dificuldades que podem surgir nesse processo. A psicopedagogia reflete sobre as aprendizagens. Com isso, o psicopedagogo, por meio de suas vivências, procura identificar e auxiliar nos problemas de desenvolvimento cognitivo, sendo capaz de reproduzir metodologias aptas para auxiliar o indivíduo.

Para entender como a Psicopedagogia pode auxiliar na alfabetização e identificar de que forma as dificuldades de aprendizagem no período dos anos iniciais podem comprometer a aquisição de habilidades essenciais, utilizaremos Vygotsky como principal referencial teórico. O autor desenvolve a "Teoria Sociocultural do Desenvolvimento", em que destaca que o aprendizado e o desenvolvimento humano ocorrem em um contexto social e cultural.

A alfabetização é uma etapa crucial no desenvolvimento infantil como discutem Pompeu *et al*. (2022), e a consideram importante para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, assim como, desempenha um papel fundamental no desempenho acadêmico e no desenvolvimento social das crianças". Ou seja, não apenas proporciona habilidades básicas de leitura e escrita, mas também influencia o desempenho escolar e o desenvolvimento social das crianças.

Quando o processo de alfabetização é comprometido, as consequências podem ser significativas e duradouras. Apesar das dificuldades, os educadores têm como premissa auxiliar seus educandos a encontrarem um caminho que possa guiá-los a uma aprendizagem efetiva.

De acordo com os estudos apresentados neste artigo, a importância de uma abordagem educacional desenvolvida individualmente para cada aluno é crucial para o sucesso na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, levando em consideração além de sua trajetória, os conhecimentos adquiridos durante esse percurso.

Com base em uma revisão bibliográfica, descrita na seção deste artigo que explica a metodologia utilizada no estudo, buscamos compreender como as técnicas psicopedagógicas, como a mediação, a observação sistemática e a individualização do ensino, podem ser incorporadas ao processo de alfabetização. E se tais abordagens promovem a inclusão, favorecendo um ambiente de aprendizado mais acolhedor e motivador, garantindo que o aluno se sinta mais seguro para errar e tentar aprender, como sugere a teoria de Vygotsky (1989; 2008).

Os estudos encontrados, como os de Alves de Moura *et al.* (2019) e Almeida e Luquetti (2024), evidenciam que uma abordagem psicopedagógica integrada pode ser fundamental para identificar e superar os obstáculos enfrentados por essas crianças. Essa abordagem não apenas considera as dificuldades cognitivas, mas também aspectos emocionais e sociais que podem interferir no aprendizado, promovendo um ensino mais holístico e adaptado às necessidades individuais dos alunos. Além disso,

a atuação colaborativa entre educadores e profissionais da psicologia, conforme sugerido por Pompeu *et al*. (2022), é essencial para criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz.

Nesse sentido, a pesquisa busca oferecer uma perspectiva teórica da e responder se a psicopedagogia atráves de métodos individualizados consegue integrar conceitos de diferentes correntes educacionais que ainda não foram amplamente discutidas nos artigos referenciados, trazendo à tona abordagens como, técnicas multissensoriais além de práticas de ensino que colaborem com a compreensão dos desafios enfrentados na alfabetização.

## ❷ Referencial teórico

A discussão realizada por Alves de Moura *et al*. (2019), Almeida e Luquetti (2024), Lemes, Miranda e Araújo (2017) e Pompeu *et al.* (2022), possibilita uma reflexão sobre a incidência da psicopedagogia como uma área fundamental na compreensão e intervenção sobre as dificuldades de aprendizagem, especialmente no contexto da alfabetização.

Os autores exploram intervenções psicopedagógicas que promovem o desenvolvimento das crianças, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e sociais – nesse cenário, a psicopedagogia se apresenta como uma abordagem integral, buscando criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficaz e auxiliar os alunos a superarem as barreiras cognitivas e afetivas no processo de aprendizagem tornando-a um forte aliado na fase da alfabetização, quando os educandos necessitam de uma acolhida para que possam errar sem julgamentos.

Vygotsky é um dos principais autores que defendem a ideia de que o desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma isolada, mas é fortemente influenciado pelas interações sociais e culturais. Para ele, a mediação é fundamental e o papel do educador, ou de um mediador, é ajudar o aluno a superar desafios cognitivos, proporcionando a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

O conceito de ZPD, desenvolvido por Vygotsky, faz referência ao espaço entre o nível de desenvolvimento real de uma criança, determinado pela capacidade de resolver problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, que ela pode atingir com a ajuda de um adulto.

De acordo com o autor,

> A Zona de Desenvolvimento Proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais capazes (Vygotsky, 1989, p.57).

Vygotsky argumenta que a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando o aluno recebe o apoio necessário para realizar tarefas que, de forma independente, ainda não conseguiria. Essa abordagem

permite que a aprendizagem seja vista como um processo histórico e sociocultural, em que as dimensões emocionais e sociais do aluno são tão importantes quanto as cognitivas.

Vygotsky (1989; 2008), discute conceitos fundamentais para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, como as funções superiores que incluem a memória, atenção, linguagem, razão e pensamento abstrato – atos demonstrativos pelas crianças que carregam significados e intenções que podem ser interpretadas para auxiliar no desenvolvimento. Para Vygotsky, as crianças desenvolvem suas habilidades cognitivas de forma mais eficaz quando recebem apoio de adultos ou colegas mais experientes, dentro de um contexto social e cultural que favoreça essa interação.

No campo da alfabetização, o conceito de ZDP é essencial, pois sugere que as crianças só podem avançar cognitivamente quando são desafiadas, mas com o apoio necessário para alcançar o nível seguinte de compreensão. Isso implica que o educador desempenha um papel crucial como mediador, ajudando a criança a superar suas limitações cognitivas e emocionais. Vygotsky (1989) desenvolve uma concepção de aprendizagem e desenvolvimento centrada na interação social e na mediação cultural.

Alves de Moura *et al*. (2019) discutem a importância das estratégias psicopedagógicas no processo de alfabetização. O foco em uma abordagem que leve em conta a dimensão emocional da criança é um ponto essencial, pois muitas vezes as dificuldades de aprendizagem estão associadas a aspectos emocionais, como a ansiedade ou o medo do fracasso.

Os autores discutem a importância da psicopedagogia no processo de alfabetização, apontando que as dificuldades de aprendizagem devem ser abordadas de forma holística, levando em conta os aspectos emocionais, cognitivos e sociais das crianças. Assim, a psicopedagogia contribui para diagnósticos precisos e intervenções eficazes, oferecendo estratégias que buscam atender às necessidades específicas de cada aluno. Afirmam ainda que as intervenções psicopedagógicas bem fundamentadas ajudam a criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, que pode minimizar as dificuldades enfrentadas pelas crianças na aquisição da leitura e da escrita (Alves de Moura et al., 2019).

Esse ponto de vista ressoa com a perspectiva inclusiva defendida por outros autores (Almeida e Luquetti, 2024) que enfatizam o papel do pedagogo como mediador no processo de aprendizagem. Ao integrar abordagens emocionais e sociais, ampliam-se as compreensões de que as dificuldades de aprendizagem não são exclusivamente cognitivas, mas também profundamente influenciadas pelas condições afetivas e sociais dos alunos.

Almeida e Luquetti (2024) destacam uma perspectiva socioconstrutivista para o desenvolvimento cognitivo, alinhada aos princípios de Vygotsky (1989; 2008). Como apresentado antes, Vygotsky (1989) concebe a aprendizagem como um processo social e culturalmente mediado, sendo fundamental para o desenvolvimento da criança as interações com adultos e colegas, que proporcionam o suporte necessário para que ela ultrapasse os limites de seu desenvolvimento atual.

A ZDP, conceito central na teoria vygotskiana, que descreve a faixa de tarefas que a criança não consegue realizar sozinha, mas que pode alcançar com a ajuda de um mediador, como um educador. No contexto da alfabetização, isso implica que a criança deve ser desafiada com atividades que estimulam o seu pensamento e sua capacidade de aprender, enquanto recebe apoio para que possa realizar essas tarefas de forma gradual.

A abordagem valoriza a importância da mediação pedagógica no processo de alfabetização. O educador, nesse contexto, não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador cultural que

ajuda a criança a construir seu entendimento sobre a leitura e a escrita, levando em consideração sua realidade social, cultural e emocional.

O trabalho de Moura *et al*. (2019) enfatiza o papel da psicopedagogia na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem. A psicopedagogia, como já mencionado anteriormente deve ser compreendida como uma prática que visa identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem, por meio de uma análise global das condições cognitivas, emocionais e sociais da criança.

Para os autores, a psicopedagogia não se limita a um diagnóstico, mas propõe uma abordagem terapêutica e educativa que leva em conta as múltiplas dimensões da aprendizagem, alinhando-se com a visão de Vygotsky, que considera o contexto sociocultural como essencial para o desenvolvimento.

Nesse sentido, a intervenção psicopedagógica atua não apenas no nível cognitivo, mas também na apropriação cultural da linguagem, essencial para o processo de alfabetização. Ao identificar as dificuldades específicas de cada criança, o psicopedagogo pode propor estratégias de intervenção personalizadas, que respeitem o ritmo e as particularidades de cada aluno, garantindo um processo de aprendizagem mais eficaz e inclusivo.

O trabalho de Lemes, Miranda e Araújo (2017) sublinha o papel crucial do pedagogo na identificação e intervenção em problemas de aprendizagem, principalmente durante a fase de alfabetização. Os autores defendem que uma formação sólida do pedagogo é essencial para que ele possa identificar dificuldades específicas e intervir de forma eficaz, criando um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades de todas as crianças, com especial atenção às que enfrentam dificuldades. A prática reflexiva e a compreensão da diversidade de formas de aprender são vistas como elementos-chave para a construção de uma prática pedagógica eficaz e inclusiva – considerados então autores essenciais para complementar nosso estudo, que busca alcançar educadores para ampliar suas tecnicas.

Pompeu *et al.* (2022) exploram a importância do diagnóstico preciso para a identificação das dificuldades de aprendizagem, principalmente no contexto da alfabetização infantil. Eles argumentam que um diagnóstico bem feito é fundamental para entender as causas subjacentes das dificuldades – sejam cognitivas, emocionais ou sociais – e para planejar intervenções eficazes.

A pesquisa das autoras aponta que, sem um diagnóstico preciso, as intervenções podem ser ineficazes ou até prejudiciais, pois não consideram a natureza específica das dificuldades enfrentadas pela criança, tornando-se essencial o preparo do professor para lidar com tais situações e diagnosticos.

Da mesma forma, Macedo e Pinto (2003) sugerem que a psicopedagogia deve adotar uma abordagem multidimensional, considerando os aspectos emocionais, cognitivos e sociais do aluno. Esse olhar holístico permite uma compreensão mais ampla dos obstáculos que as crianças enfrentam na alfabetização, seja no plano da cognição, seja em questões afetivas ou sociais. A psicopedagogia, assim, oferece não apenas o diagnóstico, mas também as estratégias de intervenção, que devem ser adaptadas às necessidades individuais da criança.

Weiss (2012), ao discutir a psicopedagogia clínica, reforça a importância de uma abordagem diagnóstica aprofundada das dificuldades de aprendizagem, que permita identificar as barreiras que impedem o processo de aprendizagem. Para Weiss, a psicopedagogia clínica vai além do diagnóstico, buscando compreender as raízes das dificuldades e oferecendo intervenções personalizadas. Essa abordagem é especialmente útil para crianças que apresentam dificuldades persistentes na alfabetização, podendo proporcionar uma intervenção terapêutica que ajude a superar obstáculos, como questões emocionais

ou dificuldades específicas relacionadas à linguagem.Com base nos estudos desenvolvidos pelos autores, resultado do levantamento bibliográfico realizado sobre a temática, compreende-se que a psicopedagogia se torna uma ferramenta importante, pois, ao identificar as causas pressupostas das dificuldades de aprendizagem, propõe uma intervenção que pode envolver o trabalho com as emoções, a autoestima e o comportamento da criança, além das questões cognitivas.

Essa visão integradora contribui para um processo de alfabetização mais eficaz, pois aborda as diversas dimensões que afetam a aprendizagem. Ao integrar a perspectiva teórica de Vygotsky e a literatura sobre o assunto, podemos perceber que o processo de alfabetização não se limita à simples decodificação da escrita, mas envolve um desenvolvimento cognitivo e emocional que deve ser mediado por práticas pedagógicas conscientes e inclusivas.

Nesse sentido, o conceito de ZDP de Vygotsky serve como um guia para o educador, ajudando a identificar até onde a criança pode ir com o apoio adequado, o que é essencial para que a alfabetização seja um processo contínuo e dinâmico.

A psicopedagogia, ao alinhar-se a essa perspectiva construtivista, contribui para uma prática pedagógica que respeita as diversidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças, promovendo uma alfabetização não apenas eficaz, mas também inclusiva. O educador, o pedagogo e o psicopedagogo devem, assim, trabalhar em conjunto, cada um com seu papel específico, para garantir que todas as crianças, especialmente aquelas com dificuldades de aprendizagem, possam se desenvolver plenamente na leitura e escrita.

As contribuições teóricas e práticas apresentadas mostram que a alfabetização é um processo complexo, que deve ser mediado por intervenções bem planejadas, que respeitem as singularidades de cada criança e as diferentes formas de aprender.

## ❸ Metodologia

A pesquisa realizada caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, realizada com base em uma revisão sistemática da literatura. A base de dados utilizada para tal revisão foi Capes Periódicos, utilizando descritores como “psicopedagogia; alfabetização e dificuldade na aprendizagem” foram encontrados 8 artigos dos anos de 2003 a 2024 focados em um olhar psicopedagógico na fase da alfabetização, ou seja, autores que contribuíram especificamente para a criação de processos de intervenção e metodologias que fossem aplicadas a alunos que possuem algum tipo de dificuldade na aprendizagem.

Alves de Moura *et al.* (2019), Almeida e Luquetti (2024), Pompeu *et al*. (2022), entre outros, foram selecionados para embasar nossa pesquisa, tornando possível a compreensão das abordagens psicopedagógicas mais efetivas e as metodologias que promovem uma alfabetização inclusiva, que é o foco da pesquisa.

Com base na revisão foi possível delinear uma abordagem mais estruturada e alinhada com os preceitos da pesquisa científica propostos por Severino (2014) que enfatiza a importância de um processo metódico e sistemático, com foco na clareza, precisão e objetividade. O autor destaca que:

> Todo trabalho científico, seja ele uma tese, um texto didático, um artigo ou uma simples resenha, deve

> constituir uma totalidade inteligibilidade, estruturalmente orgânica, deve formar uma unidade com sentido intrínseco e autônomo para o leitor que não participou de sua elaboração, que internamente as partes se concatenem logicamente (Severino, 2014 p.148).

A revisão ajudou a identificar as práticas e estratégias psicopedagógicas já utilizadas no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem que podem ser melhoradas atavés de novas descobertas.

De acordo com Vygotsky (1989), "A interação social é a base do desenvolvimento cognitivo. O diagnóstico das dificuldades de aprendizagem deve, portanto, considerar o contexto social e cultural da criança para ser efetivo" (p.116). Sendo assim, a psicopedagogia aplicada à alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem envolve uma combinação de práticas diagnósticas que incluem testes de inteligência, anamnese psicopedagógica entre outros, incluem intervenções específicas.

Weiss (2012), menciona que "O diagnóstico psicopedagógico é fundamental para a identificação de problemas de aprendizagem, pois permite compreender as especificidades de cada criança e, a partir disso, desenvolver estratégias interventivas" (Weiss, 2012, p. 52).

Assim, na busca de resultados, surge o conceito de intervenção individualizada, o uso de atividades lúdicas, a reorganização de estratégias pedagógicas e o uso de recursos tecnológicos que podem auxiliar o desenvolvimento cognitivo que considerem os aspectos emocionais e sociais da criança.

As estratégias incluem, a personalização das abordagens pedagógicas e o envolvimento contínuo da família e da escola. A abordagem construtivista e o diagnóstico preciso são fundamentais para uma intervenção eficaz. As abordagens psicopedagógicas e os fatores cognitivos relacionados à alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, terá base nas bibliografias selecionadas.

A análise das bibliografias forneceu embasamento para que sejam aplicadas as intervenções psicopedagógicas, coletando documentos relacionados ao planejamento de atividades, estratégias de mediação e intervenção psicopedagógicas adotadas em escolas com foco na alfabetização, utilizando o método de análise de conteúdo, com foco em categorias que emergem conceitos sobre alfabetização.

As categorias emergentes principais foram: Estratégias psicopedagógicas aplicadas; Os tipos de dificuldades de aprendizagem; O papel da mediação pedagógica no processo de alfabetização; Impactos das intervenções psicopedagógicas no desempenho acadêmico e emocional dos alunos; Relação entre o contexto sociocultural e a aprendizagem – na tentativa de integrar os dados obtidos com a revisão de literatura a fim de verificar como as estratégias psicopedagógicas observadas na literatura se alinham às abordagens teóricas de Vygotsky, aos modelos construtivistas e às propostas de psicopedagogos contemporâneos, como Alves de Moura e Pompeu *et al*.

Refletiremos sobre estratégias de ensino que possam ser colocadas em prática no contidiano em sala, como diagnósticos individualizados: testes psicopedagógicos e observações, para identificar as necessidades específicas de cada criança que os textos abordam. Destaque para o ensino diferenciado: como o uso de jogos educativos, materiais concretos e recursos visuais podem tornar o aprendizado mais acessível e dinâmico. Desenvolver um artigo para educadores que contribua em sua formação e que amplie seus conhecimentos e técnicas na alfabetização com o auxílio da psicopedagogia.

## 4 Resultados

Como se apresentou no início da nossa pesquisa, a psicopedagogia surge como campo interdisciplinar emergente da convergência entre a psicologia e a pedagogia. Sua história baseia-se no entendimento de que a aprendizagem é influenciada por fatores cognitivos, emocionais, sociais e culturais.

Soares (2014) destaca que:

> A Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos (Soares, 2014, p.123)

E busca compreender as dificuldades que os indivíduos enfrentam nesse contexto, propondo soluções para superá-las. A psicopedagogia reflete sobre as aprendizagens e, com isso, o psicopedagogo, por meio de suas vivências, procura identificar e auxiliar nos problemas de desenvolvimento cognitivo.

A motivação da pesquisa é contribuir para a formação de profissionais da educação, oferecendo subsídios teóricos que possibilitem a implementação de estratégias psicopedagógicas no cotidiano escolar, para que assim possam alinhar as técnicas utilizadas na alfabetização de alunos com dificuldade, podendo adaptar suas abordagens dando ênfase à importância da mediação pedagógica no processo de alfabetização.

Refletir sobre estratégias de ensino que podem ser implementadas no cotidiano da sala de aula é crucial para garantir que todos os alunos, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem, tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades de maneira eficaz e inclusiva. Algumas estratégias baseadas nas discussões dos autores que podem ser aplicadas no cotidiano escolar: Fialho (2017), Peres *et al*. (2024) argumentam sobre a adaptação de material didático. A adaptação de material didático é essencial para alunos com dificuldades de aprendizagem, como dislexia ou autismo. Isso pode incluir a utilização de fontes maiores, cores contrastantes, audiobooks, e softwares educativos interativos. Ao trabalhar com textos, o professor pode criar versões adaptadas, com resumos, imagens explicativas ou gravações de áudio, para facilitar a compreensão e o acesso ao conteúdo. Já Almeida e Luquetti (2024), Peres *et al*. (2024) afirmam que a utilização de tecnologias educacionais ampliam e auxiliam na adaptações e personalização do ensino. Assim como o uso de metologias ativas pelo meio de projetos que colocam os alunos no centro do processo de aprendizagem, incentivando a resolução de problemas reais e o trabalho colaborativo.

O educador, nesse contexto, não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador cultural que ajuda a criança a construir seu entendimento sobre a leitura e a escrita, levando em consideração sua realidade social, cultural e emocional. E a utilizaçaõ de metodologias ativas amplia a

busca de contexto ao aprendizando levando o aluno a ter mais atenção as explicações e orientações do professor.

Carvalho, Santos e Nogueira (2016) discorrem que algumas orientações se fazem necessárias para que o professor possa lidar melhor em sala de aula, tais como, usar uma linguagem direta, clara e objetiva (muitos alunos têm dificuldades de assimilar palavras muito simbólicas, que contenham metáforas) assim o uso de frases curtas e concisas ao passar instruções é indicado.

Fialho (2017) afirma que [...] é fundamental programar uma aprendizagem sem erros, que começa com tarefas simples e com muita ajuda e evolui para tarefas gradualmente mais complexas e com menos ajuda. (Fialho, 2017, s/p).

Através de tais processos, e com o auxílio da ZDP, os alunos com dificuldades na aprendizagem se sentem mais seguros a tentar executar tarefas sem medo de errar. A autora recomenda algumas dicas para tornar as atividades mais motivadoras e prazerosas para os alunos, como reduzir os enunciados, apresentando apenas uma instrução por enunciado e evitar textos que exijam interpretação, usar frases curtas e bem claras com palavras-chave, e atividades que sejam objetivas, inicialmente não necessitando de uma interpretação.

## 5 Conclusão

Através do olhar do psicopedagogo e por meio de suas abordagens teóricas e práticas, os educadores são capazes de oferecer ferramentas para lidar com as dificuldades de aprendizagem, desde a identificação precoce das questões até a aplicação de intervenções eficazes.

O estudo evidenciou que se pode incorporar a psicopedagogia no processo de alfabetização, de tal forma que o educador possa identificar de forma mais precisa as dificuldades individuais de cada criança, utilizando instrumentos de diagnóstico psicopedagógico, como testes e observações, possibilitando, cultivar estratégias de ensino diferenciadas, usando jogos educativos, materiais concretos e recursos visuais para tornar o aprendizado mais acessível e significativo para cada aluno.

Além disso, é possível ainda promover a mediação pedagógica, em que o educador atua como um facilitador no processo de aprendizagem, ajustando sua prática conforme as necessidades da criança, respeitando seu ritmo e suas dificuldades, apoiando a criança no seu desenvolvimento emocional e social e criando um ambiente de aprendizagem acolhedor e seguro.

As reflexões apresentadas aqui apontam para a importância de se desenvolver novos estudos nas áreas da pedagogia e psicopedagogia, que possam discutir sobre métodos que auxiliem os profissionais da educação na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, acrescentando estratégias que possam elucidar o processo de alfabetização de forma prática e funcional.

Os estudos sobre as dificuldades de aprendizagem, especialmente no contexto da psicopedagogia no período da alfabetização de alunos nos anos iniciais são fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. A identificação precoce das dificuldades, aliada ao suporte psicopedagógico adequado e à adoção de abordagens construtivistas, é essencial para garantir que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades de sucesso na alfabetização, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a sua integração social e emocional no ambiente escolar.

Dessa maneira, o estudo mostra como a psicopedagogia se configura como um recurso valioso para tornar o processo de alfabetização mais eficaz e inclusivo, respeitando a diversidade e as especificações de cada criança, assim como, tornar-se uma ferramenta para educadores que buscam aprimorar suas práticas de alfabetização, ampliando seus conhecimentos e técnicas, especialmente no que se refere à aplicação de estratégias psicopedagógicas no cotidiano escolar.

## Referências

ALMEIDA, Luciana da Silva.; LUQUETTI, Eliana Crispim França. Desenvolvimento cognitivo e alfabetização: uma perspectiva construtivista. **InterSciencePlace,** [S. l.], v. 18, n. 4, 2024. Disponível em: https://www.interscienceplace.org/index.php/isp/article/view/685.Aceso em: 20 de março de 2025.

CARVALHO, G.M.F; SANTOS, G; NOGUEIRA, V.S.S. **Dislexia:** análise de distúrbio de aprendizagem em uma criança. 2016. Disponível em <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Dislexia_analise_de_disturbio_da_aprendizagem_de_uma_crian.pdf> Acesso em: 15 de março de 2025.

FIALHO, Juliana. Autismo e inclusão escolar: a adaptação de material. In: **Comporte-se**: psicologia e análise do comportamento, nov. 2017. Disponível em: <https://www.comportese.com/2017/11/autismo-e-inclusao-escolar-adaptacao-de-material>.

LEMES, Noemi Mendes Alves; MIRANDA, Maria Irene; ARAUJO, Maria Isabel. O pedagogo e os problemas de aprendizagem na alfabetização: contribuições da pesquisa de intervenção. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, A Coruña, n. 11, p. 056–060, 2017. DOI: 10.17979/reipe.2017.0.11.2348.

MACEDO, Adriana Miranda; PINTO, Maria das Graças Carvalho da Silva Medeiros Gonçalves. Problemas de aprendizagem um olhar psicopedagógico. **Educação** v. 28 - n° 01 – 2003 ISSN:1984-6444.

MOURA, Anaisa Alves de.; RODRIGUES, Francisca Neide Camelo Martins; SOARES, Stela. Lopes; FERREIRA, Heraldo Simões. A psicopedagogia na alfabetização de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 1, p. 85-102, jan. /abr, 2019. E-ISSN:1519-9029. DOI:10.22633/rpge.v23i1.11493

PERES, S. K. S. A.; SILVA, S. S.; ANDRADE, L. C. de; MARTINS, L. dos R. D.; VALE, C. R. do; MENDONÇA, W. F. Aprendizagem da criança com dislexia: possibilidades e estratégias de intervenção. **Observatório de la economía latinoamericana,** [S. l.], v. 22, n. 11, p. e7942, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n11-213. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7942. Acesso em: 19 mar. 2025.

POMPEU, Eduardo; LOPES, Eliete de Almeida Soares; PINTO, Sandra Regina de Souza. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 1025–1038, 2022. DOI:10.51891/rease.v8i9.6929. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6929.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez., 2014

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização, **Presença pedagógica**, v. 9 n. 52, jul./ago., 2003. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/reiencao_alfabetizacao.pdf.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3.ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo Garcia. Revisão técnica José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 14. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

## Como citar este artigo científico

FONSECA, S.R.; CARVALHO, P.J.O. As contribuições da Psicopedagogia ao processo de alfabetização. *Scientia Vitae,* vol. 20, n. 51, ano 12, out. nov. dez. 2025, p. 23-33.